

DIÁRIO DE PESQUISA CIENTÍFICA



REVISTA SAMAYONGA

ISSN: 0504 - 0035

EDIÇÃO: 2023-003

ÁREAS

1

CIÊNCIAS TÉCNICAS

2

CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

3

CIÊNCIAS MÉDICAS

ISSN 0504-0035



9 770504 003142



MWANA PWO EDITORA







REVISTA SAMAYONGA

DIÁRIO DE PESQUISA CIENTÍFICA

FICHA TÉCNICA

Editor Chefe

Dr. JORGE RUFINO

(Universidade Agostinho Neto, Universidade Jean Piaget de Angola)

Conselho editorial

Presidente – Dr. C Francisca Manuela Martins Wille

(Universidade Jean Piaget de Angola)

Dr. C Vicente Eugenio León Hernández

(Universidade de Pinar del Rio)

Dr. C Albano Ferreira

(Universidade Katavala Bwila)

Dr. C Filomena de Jesus Francisco Correia Filho Sacomboio

(Instituto Superior para as Tecnologias da Informação e Comunicação)

Dr. C Klaus- Dieter Gerhard Wille

Dr. C Ivan Machado

(Universidade de Santa Clara)

Revisão

Msc. Imaculada Esperança Lourenço Domingos

(Universidade Jean Piaget de Angola)

Equipe Técnica

Elias Clemente Gongá

Eng. Flávio Geremias Miguel Clemente

Fernando Kubuanguêça Feliciano

Paginação & Designer

Vanilson Cristóvão

**Revista técnico-científica Samayonga [recurso eletrônico].
Nº. 03 (DEZ. 2023). - Luanda.**

Período: Semestral

ISSN 0504-0035

1. Ciências Técnicas. 2. Ciência da Educação. 3. Ciências Médicas



REVISTA SAMAYONGA

DIÁRIO DE PESQUISA CIENTÍFICA







BEM VINDO A REVISTA SAMAYONGA

Estimado colegas

A revista Samayonga que agora sai a segunda edição no mercado angolano académico e científico, vai continuar a preencher as grandes lacunas, que as produções e publicações se denominam.

A revista Samayonga vai continuar a ter como objectivo principal a divulgação de trabalhar com:

- Trabalho de fim do curso de licenciatura
- Trabalhos relacionados a pedagogia, sociologia e outros fins
- Investigação de projectos científicos e académicos das áreas da engenharia, medicina e pedagogia

A RICS conta com um corpo editorial de 12 membros, todos com bastantes experiências de mais 20 anos em educação superior na investigação em publicações em revista internacionais. As contribuições enviadas são submetidas a revisão a pares interna e externas e se garante a sua imparcialidade mediante a dupla cega. Os nossos corpos de árbitros fazem parte de uma rede de professores angolanos do ensino superior que podem recomendar com base na norma de revisão.

Neste quesito recomendamos que o envio dos trabalhos deve ser realizado por nosso e-mail: secretariageral@ciap-samayonga.co.ao assim como as normas devem ser consultada nas nossas páginas web: www.ciap-samayonga.co.ao

Esperamos que esta revista continue a poder preencher o grande vazio que Angola ainda tem no Ranking do mundo da ciência e da academia.

Luanda, aos 21 de Dezembro de 2023

O editor Chefe

Drº. Jorge Rufino



SUMÁRIO

04 EDITORIAL

09 ARTIGOS

11 ACÇÃO DO PROFESSOR FACE AOS DESAFIOS EDUCACIONAIS DO SÉCULO XXI: UM ESTUDO BASEADO EM TÉCNICAS ACTUAIS DE MOTIVAÇÃO DO ALUNO NA ESCOLA 5002 EM LUANDA



ARTIGOS

Acção do Professor face aos desafios Educacionais do século XXI: um estudo baseado em técnicas actuais de motivação do aluno na escola 5002 em Luanda

Zola Morena

RESUMO

O presente trabalho incidiu as suas abordagens na acção do professor face aos desafios educacionais do século XXI: Um estudo baseado em técnicas actuais de motivação do aluno na escola 5002 em Luanda. Acharmos ser um problema relevante, pertinente, actual e actuante tendo em conta os desafios, mudanças e dinâmicas educacionais do século XXI. Teve como objectivo conhecer de que forma os professores da escola 5002 implementam as técnicas actuais de motivação do aluno em sala de aulas na possibilidade de apresentarmos a proposta junto ao Ministério da Educação na melhoria do processo de ensino e aprendizagem face aos desafios do século. Do ponto de vista metodológico, trata-se de um estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa. A técnica utilizada foi a entrevista aprofundada. A amostragem foi a não probabilística por conveniência. Os dados foram tratados tendo em conta análise de conteúdo. Os resultados mostram que: Não tem

como pensar e olhar para uma educação transformadora sem acção do professor. A aprendizagem é particularmente do aluno ele e que constroi. Sendo o aluno o centro de aprendizagem a uma necessidade imperiosa que seja orientado, na possibilidade de descoberta de aprendizagens. Dai, a necessidade de implementação de técnicas actuais de motivação na acção do professor perante ao aluno. Para que a aprendizagem se efective de forma satisfatória. Cabe ao professor compreender, organizar e criar as técnicas motivacionais que tornam a aula prazerosa e que leva a aprendizagem dos alunos. As técnicas de ensino e aprendizagem foram evoluídas consoante o tempo. O mundo mudou, a escola também, precisa se alinhar-se aos desafios educacionais do século XXI. Espera-se com os resultados desta pesquisa o Ministério da educação aposte na capacitação e formação contínua dos professores. Tendo em conta os desafios, mudanças e dinâmicas sociais na maximização da acção docente no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-Chave: Acção do professor. Técnicas de ensino, motivação, século XXI.

SUMMARY

This work focused its approaches on the teacher's action in the face of the educational challenges of the 21st century: A study based on current student motivation techniques at school 5002 in Luanda. We believe it to be a relevant, pertinent, current and active problem taking into account the challenges, changes and educational dynamics of the 21st century. The objective was to understand how teachers at school 5002 implement current student motivation techniques in the classroom with the possibility of presenting the proposal to the Ministry of Education to improve the teaching and learning process in the face of the challenges of the century. From a methodological point of view, this is a descriptive and exploratory study with a qualitative approach. The technique used was the in-depth interview. Sampling was non-probabilistic for convenience. The data was processed taking into account content analysis. The results

show that: There is no way to think and look at transformative education without teacher action. Learning is particularly up to the student and he or she builds it. As the student is the center of learning, there is an imperative need to be guided, in the possibility of discovering learning. Hence, the need to implement current motivation techniques in the teacher's actions towards the student. So that learning takes place satisfactorily. It is up to the teacher to understand, organize and create the motivational techniques that make the class enjoyable and that lead to student learning. Teaching and learning techniques have evolved over time. The world has changed, schools too need to align themselves with the educational challenges of the 21st century. With the results of this research, it is expected that the Ministry of Education will invest in the training and continuous training of teachers. Taking into account the challenges, changes and social dynamics in maximizing teaching action in the teaching and learning process.

Keywords: Teacher action. Teaching techniques, motivation, 21st century.

INTRODUÇÃO

Em face do cenário do século XXI, das incertezas e mudanças sociais, as nações estão a ser desafiadas e esforçadas na necessidade de pensar e repensar sobre as formas de actuação no processo de tomada de decisão. O processo educativo não foge a regra. O desenvolvimento de um país esta assente nos parâmetros da qualidade da educação. Conforme afirma libâneo (2010b, p.195) “As transformações sociais, políticas, económicas e culturais do mundo contemporâneo afetam os sistemas educacionais e os de ensino”.

Entendemos que atarefa do professor é ser um mediador, facilitador e articulador do conhecimento. É pontuar o que o aluno já aprendeu e o que vai aprender. Se olharmos para os desafios e mudanças sociais veremos que o acento tónico recai em um palavra *educação*. Daí afirma-se que não se pode imaginar um futuro para a humanidade sem os educadores.

Importa, no entanto referir que, a aprendizagem é particularmente do aluno, ele é quem constroi. É preciso que o aluno, como o centro de aprendizagem seja orientado na possibilidade de descoberta de novas aprendizagens, apartir da realidade social, por meio de reflexões construir significados no contexto onde esta inserido na possibilidade de maximização do conhecimento apreendido para a vida em sociedade. Visto que, quanto mas conhecimento a pessoa tiver maior e a sua inserção na sociedade.

Inicialmente, este trabalho foi desenvolvida no seminário ministrado de capacitação dos professores da escola 5002. Tendo em conta a preocupação dos professores bem como as implicações e as emergências do século XXI, face ao processo educativo. Levou-nos a um olhar investigativo, mas aprofundada. É neste

contexto que reside a importância desta investigação.

Diante deste desiderato, achamos um problema relevante, pertinente, actual e actuante tendo em conta os desafios emergências do século. O professor deve compreender, organizar e criar as técnicas motivacionais actuais para que a aprendizagem se efective e que tornam a aula prazerosa na possibilidade de levar a aprendizagem aos alunos. Conforme afirma Morena (2023.p.7) “dentro das políticas públicas existe a questão das *prioridades*, há uma necessidade imperiosa de se avaliar o que é urgente para o país. Partindo numa pesquisa acção , posteriormente na avaliação dos resultados dos planos Implementados.”

Dai fundamenta-se a, razão deste estudo, cujo objectivo é conhecer de que forma os professores da escola 5002 implementam as tecnicas actuais de motivação do aluno em sala de aulasna possibilidade de apresentarmos a proposta junto ao Ministério da Educação na melhoria do processo de ensino e aprendizagem face aos desafios educacionais do século XXI.

O presente trabalho obedece várias abordagens tais como: Técnicas de ensino, a escola como instituição de ensino e aprendizagem, professor perante varias realidades e dificuldades no recinto escolar, escola tradicional para a escola nova e os desafios do século XXI, acção do professor no processo de ensino e aprendizagem e em diferentes espaços educativos, motivação e aprendizagem, tipos de motivação extrínseca e intrínseca, Processo de ensino e aprendizagem, Investimento no ensino - aprendizagem em vista da formação do educando, a metodologia de investigação, análise e discussão dos resultados bem como a conclusão.

Técnicas de ensino

Recursos auxiliares para efectivação de aprendizagem. Forma de agir, passo a passo para obter resultados. Como fazer em sala de aulas. É o momento do encontro e da vivência

do aluno com o conteúdo da disciplina. Não é uma tarefa fácil, tendo em conta os desafios educacionais de hoje, mas é possível para que a sala de aula seja um espaço motivador e de aprendizagem.

Escola como instituição de ensino e aprendizagem

Segundo Barros(1997,p.18) fundamenta que “O termo escola provem do grego *sachole*, que significa descanso, repouso, tempo livre, além do lugar de estudo” as cited in Enoque (2013,p.21).Desste facto ,Marques (2001,p,32):

Aponta três objectivos que são comuns e devem ser buscados pelas escolas modernas: Estimular e fomentar o desenvolvimento em níveis físico, afectivo, moral, cognitivo, de personalidade; Desenvolver a consciência de cidadã e a capacidade de intervenção no âmbito social;Promover uma aprendizagem de forma contínua, propiciando, ao aluno, formas diversificadas de aprender e condições de

inserção no mercado de trabalho.

Por outro, lado Martins (2009,p.43) aflora que “A escola não transmite apenas os valores e as ideias de uma sociedade, mas também a estrutura social”.O papel da escola no século XXI tem um objetivo precípua de estimular o potencial do aluno, levando em consideração as diferenças socioculturais em prol da aquisição do seu conhecimento e desenvolvimento global.

Professor perante várias realidades e dificuldades no recinto escolar

Ser professor é uma profissão, existe mecanismos nesta função como qualquer outra profissão. Sendo o professor o articulador do processo de ensino e aprendizagem, a grande questão que se coloca é o seguinte: O professor está preparado para motivar? Hoje, em pleno século XXI, No recinto escolar e na sala de aulas o professor é exposto a vários factores que influenciam directa e indirectamente no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, nomeadamente:A violência na escola, o uso de drogas em sala de aulas, dificuldades de aprendizagem de alguns alunos,a inclusão de alunos com NEE em

escolas normais de ensino,Aspectos sócio cultural dos alunos (a parte de chegada de aprendizagem) a indisciplina na sala de aula, a problemática dos salários, políticas públicas educacionais e condições de trabalho.

Portanto, diante destes desideratos, podemos aferir que, estamos emboídos em um século desafiador.O professor do século XXI, para sobreviver deve estar preparado, activo e motivado, ocupando assim o papel central na mudança educativa. Face as emergências do século, achamos necessário a criação de políticas públicas educacionais inclusivas e

convicentes. Políticas que vão de encontro com a realidade e das necessidades actuais. Conforme afirmam Costa; Rufino (2022.p. 23) “a profissão docente requer

conhecimento e competências que só podem ser obtidos no âmbito de uma formação de elevado nível científico.”

Escola tradicional para a escola nova e os desafios do século XXI

No que diz respeito aos desafios, dinâmicas e mudanças sociais do séc. XXI no processo de ensino e aprendizagem leva-nos a afirmar que o mundo mudou e devemos acompanhar os seus desafios. Caetano (2009p.31) afirma que “A escola antigamente era a única instituição que se considerava fonte de informação para o aluno. Os professores eram detentores desse conhecimento e o transmitiam aos alunos”

Parafraseando as ideias acima afluídas podemos pontuar que, a escola tradicional baseou-se na cópia. Se fazermos um retrocesso veremos que, a escola era vista como uma instituição que abarcava conhecimento para o aluno. Os professores eram vistos como os guardiões de conhecimento onde regulavam e esperavam que os alunos desenvolvessem os conhecimentos de uma forma taxativa. Criavam-se representações mentais do tipo estudar para prova, fazer o que eu digo e que sou o professor, estudar para tirar notas boas. A escola tradicional cumpriu com a função até um tempo.

Importa referir que o sistema educacional hoje não comporta estes tipos de estratégias. Ensinar com velhos paradigmas será bastante difícil. A nova paradigma está emboída na aprendizagem por descoberta em que o professor é o moderador e orientador. O aluno o actor na sala de aula. A prática lectiva deve estar

voltada ao aluno para a compreensão da contextualização do mundo das situações actuais, as crianças hoje contam também com outras fontes de conhecimento. Visto que estamos na era digital, uma realidade que leva-nos a pensar e repensar no currículo de ensino. Tendo em conta as novas dinâmicas sociais. Olhando para esta abordagem leva-nos a afirmar que hoje não se faz prova para tirar nota. O grande objectivo é estimular a liberdade, a criatividade, e a responsabilidade do aluno. Onde a motivação do aluno surge de forma condicionada para aprender. (Função educativa). Olhando um pouco pela realidade das nossas escolas Hoje, várias realidades ainda suportam a escola tradicional onde os alunos são motivados para tirar nota positiva, em fazerem provas e não com a aprendizagem que obtiveram. Esta realidade depende da concepção que a própria escola constrói.

Em síntese podemos afirmar que, o aluno não pode estudar para tirar notas, mas sim aprender. Esta aprendizagem pode servir-lhe como um trampolim para a vida em sociedade, daí que se afirma que o professor não só ensina mas também instrui. Uma instrução para a vida em sociedade, quanto mais conhecimento o aluno tiver maior e a sua inserção na sociedade.

Acção do professor no processo de ensino e aprendizagem e em diferentes espaços educativos

Quando pensa-se no professor deve-se ter conta as competências. Que competências são essas? Finalmente, quais as funções do professor? Em uma escola integrada a acção do professor visa identificar as expectativas dos alunos. Os novos alunos quando chegam a escola têm expectativas sobre a escola, em relação ao professor e os colegas. A missão do professor também está emboída em desenvolver as necessidades de desenvolvimento de aprendizagem constante dos alunos. Uma realidade que vai além da transmissão de conhecimento. Que leva aos alunos a terem o professor como referência. Nesta linha de pensamento trouxemos aqui vários indicadores da acção do professor que estão pautada em :

Busca constante de conhecimento:

Leva-nos ao processo de planeamento, de busca, de pesquisa, de fazer ciência, em fim de um aprendizado. Torna-nos profissionais na implementação da teoria e da prática para fundamentar aspectos pedagógicos. Importa referir que a busca destes conhecimentos remete-nos a aprendizagem significativa.

Interação professor- aluno: Estrela (2002,p.39) aborda “ nesta relação, o professor terá de ser um assistente e facilitador de aprendizagem, dinâmico, interventivo e o estimulador do desenvolvimento cognitivo e socioafectivo”. As cited in(Pessanha 2014,p.241).

Para o Libâneo (2013a,p.276) fundamenta que a relação professor aluno assenta-se em três abordagens “aspectos cognoscitivos da interação, aspectos sócio-emocionais e a disciplina na classe,”Tendo em conta este abordagem podemos

pontuar que interação professor aluno é uma simbiose. Não apenas baseada em transmissão de conhecimento, mas sim, constitui um elemento significativo, fundamental do processo de ensino e aprendizagem. Essa realidade só é possível tendo em conta a boa interação existente entre o professor e o aluno. Falamos na íntegra de que o aluno tem expectativa. O professor é o mediador do conhecimento ministrado de forma pedagógica clara. Quando as suas expectativas estão direcionadas o aluno sente os usufrutos da mesma a relação. Não apenas para o presente mas também para o futuro das novas gerações. O professor é lembrado, reconhecido pela forma como marcou o corpo do outro (aluno). Levando em consideração o que ambos vivenciaram construindo uma relação de afeto e de confiança.

Ao nosso ver, essas realidades so são afirmadas quando a acção do professor esta bem direcionada naquilo que se pretende para o processo de ensino e aprendizagem. Trazer questões práticas que trazem sentido na vida social. Remete-nos também o desenvolvimento do conhecimento por meio da interação do aluno com o meio em que vive.

Competências pedagógicas: A sala de aulas não é do professor. O ensino tem um papel bilateral em virtude de que combina a actividade do professor (ensinar) com a actividade do aluno (aprender). Para que isso ocorra o professor deve saber as expectativas de cada aluno, as dificuldades os módulos vivendos, características sócio económicas e daí partir para o planeamento. O trabalho pedagógico desenvolvida na escola esteja estreitamente relacionado a

realidade e a necessidade dos alunos. Com vista a desenvolver seres humanos críticos e activos. “ A escola é, por excelência, o espaço de desenvolvimento das relações de solidariedade e cooperação é de onde partem sentimentos de autonomia e de identidade social”. (Pessanha,et. al 2014)

Competência política: já dizia Aristóteles “o homem é um animal político”. Não significa que o professor esteja ligada a assuntos partidários. Bom se olharmos nos aspectos da cidadania no que diz respeito aos direitos político até pode. Mas, o que se chama atenção aqui é precisamente compreender o universo político. No agir no exercício da ética e cidadania . É um agir político. É um conhecimento das perspectivas sociais, das políticas públicas, pensando no que tem de apoio, como apoiar, e como agir. Ou seja estas realidades proporcionam background de como o professor posiciona-se na sala de aula.

Avaliação de aprendizagem: Na perspectiva de Carlos (2011.p.263) fundamenta que “a avaliação da aprendizagem é um recurso pedagógico disponível ao educador para que auxilie o educando na busca de sua auto construção e do seu modo de estar na vida mediante as aprendizagens bem sucedidas.” Podemos aqui pontuar que a avaliação da aprendizagem inside na aferição da qualidade do desempenho dos alunos, tendo como base aspectos desenvolvidos na sala de aulas. Portanto, Não temos como fugir deste processo no campo educacional.

Domínio linguístico: Em convivência com os amigos , família, grupos de pares, o professor pode ser diferente no que diz respeito a capacidade linguística. Na sala de aulas o professor deve ter o cuidado com a linguagem. A capacidade linguística

é fundamental para um bom, profissional. Sendo o professor um modelo, um exemplo a seguir por isso todo o cuidado é pouco, há uma necessidade do discurso ser actualizado.

Mecanismos de controle da disciplina em sala de aulas: Bicho de sete cabeças para muitos professores. Em muitos casos tem sido um desafio, quando o assunto é o controle da turma para alguns professores. É extremamente importante que o professor seja capaz de gerir os seus alunos uma abordagem pautada na gestão da sala de aula, de modo a criar um ambiente propício para que a aprendizagem ocorra. Conforme afirma Libâneo (2013a, p.277) “a autoridade do profissional se manifesta no domínio da matéria que ensina dos métodos e procedimentos de ensino, no entanto, em lidar com a classe e com as diferenças individuais, na capacidade de controlar e avaliar o trabalho dos alunos e o trabalho do docente”. Podemos ainda afirmar que a disciplina é uma forma de inteligência emocional..

Portanto, ao nosso entender, não existe uma fórmula para combater a indisciplina nas salas de aulas. Aconselha-se que as regras sejam definidas no primeiro contacto com o aluno. Para Pessanha et.al (2014,p.250) aborda que “nas salas de aulas, a definição de regras e procedimentos pode evitar diversos problemas, constituindo, portanto, uma prática preventiva da indisciplina.” Parafraseando os autores podemos salientar que as regras devem ser negociadas, cumpridas e cobradas caso surja uma incompetência na sala de aulas. Outrossim, os estilos educacionais implementados em salas de aulas exercem impacto quando o assunto é indisciplina. Outrossim, a forma como o professor gere a sala de aula é apenas um dos indicadores de como implementa os

estilos educacionais. Há uma necessidade de separar as águas. Conforme fundamenta o professor Doutor Victor Kajibanga “Cada um no seu respectivo lugar” Ou seja professor no lugar do professor. Aluno no lugar de aluno.

Motivação e aprendizagem

Quer a motivação e aprendizagem ambos são processos psicológicos. Plasmados na mente dos indivíduos. A motivação é uma variável relevante no processo de ensino e aprendizagem na medida em que o rendimento escolar não pode ser explicado unicamente com conceitos de inteligência, contexto familiar e a

condição sócio económica. Os alunos motivados mostram interesse em aprender. Aprendizagem é considerado um evento interno, cognitivo que não pode ser directamente observada. Apenas pode ser inferida a partir do comportamento observável. Ela pode ser avaliada com base no que as pessoas dizem, escrevem, e fazem. (Pessanha 2014, p. 140).

Tipos de motivação extrínseca e intrínseca

A primeira a pessoa age quase exclusivamente com vista a recompensa, ou seja factores contingenciais alheias ao sujeito. Quando ele estuda necessariamente pela nota porque há pressão dos pais. A segunda a

pessoa age tendo em conta as motivações pessoais. O seu comportamento resulta de causas internas, as pessoas exploram o meio ambiente e procuram desenvolver o seu potencial tendo em conta os seus interesses.

Processo de ensino e aprendizagem

O processo de ensino visa alcançar determinados resultados em termos do domínio de conhecimentos, habilidades, hábitos, atitudes e convicções de desenvolvimento

das capacidades cognitivas dos alunos. O ensino tem um papel bilateral em virtude de que combina a actividade do professor (ensinar) com a actividade do aluno (aprender). (Libaneo 2013a: 85).

Processo de ensino e aprendizagem

Luckesi (2011, p.56) fundamenta que :

O ato pedagógico tem três componentes: Planeamento, execução e avaliação. A ausência de um dos três componentes frustra o ato pedagógico. O planeamento é o ponto de partida e tem haver com o projecto pedagógico, que para produzir efeitos necessita ser executado, no âmbito de avaliação sempre cabe perguntar: O que estamos realizando a nossos objectivos?De

forma semelhante, na educação para que um projecto se realize, importa haver investimento nele, ser executado com qualidade. Não basta praticar quaisquer actos supostamente educativos. É preciso realizar a pratica educativa com qualidade e maneira comprometida com projecto.

De acordo com Martins (1991, p.130) “A escola não deve ficar alheia aos problemas sociais, políticos, culturais da comunidade ; pelo contrário, deveria colaborar para que os problemas da comunidade sejam solucionados ou minimizados”as cited in (Enoque 2013,p.19)

“A escola tem falhado não só por estar mal aparelhada, com métodos inadequados e professores mal formados, embora não se possa menosprezar o enorme peso deste factores. A escola tem falhado também porque não tem dado a devida importância ao que acontece fora e antes dela, com seus educandos”.(Caetano 2009 ,p.31).

Metodologia

Do ponto de vista metodológico trata-se de um estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa. Segundo Simões (2016, p. 16) “a metodologia de investigação qualitativa assenta em correntes de pensamento, que exploram o mundo subjectivo das pessoas”. A técnica utilizada foi a entrevista aprofundada .Tivemos 08 sujeitos de pesquisa, dentro dos quais, 6 (seis) do sexo masculino e um (2) do sexo feminino. Com idades compreendidas entre 30 á 55 anos de idade. Tivemos como critérios de inclusão ser professor da escola 5002,

ter conhecimento e domínio sobre a problemática em estudo e disponibilidade em participar na pesquisa. Tratamento de dados foram feitas através de análises de conteúdos. Tendo em conta os procedimentos éticos, obedeceram os critérios de investigação científica.

Análise e discussão dos resultados

Técnicas actuais de motivação no processo de ensino e aprendizagem

Sujeito 1- “pessoas motivadas são aquelas em que a sua motivação é a força interior que inspira e, é vista como combustível, para o alcance dos objectivos. O professor ao motivar o aluno, propõe desafios, reforços sendo positivos ou negativos, novidades para os alunos a terem interesse em aprender e consolidar os conhecimentos. Na sala de aula não foge a regra, o aluno motivado é capaz de transformar imaginação em acção para ir na direcção das metas. As metas estão relacionadas com os objectivos traçados na sala de aulas. Logo, a partir daí podemos notar o interesse do aluno em aprender. Onde podemos criar tarefas relacionadas a realidade dos alunos”.

Analisando estas afirmações podemos abordar que, do ponto de vista científico para motivar é preciso haver um nível de interesse.

Conforme espelha o Martins (2009: 191) “o agente motivador na sala de aula por excelência é o professor.”

Sujeito 2- “Uma das técnicas está em desenvolver boas parcerias com os pais. Olhando também na interação família escola. Convidar os encarregados de educação ao longo do ano lectivo na prática conjunta nas aulas de educação física. Uma nova abordagem de interação social baseada na triangulação. Professor, alunos e pais. Aula de educação física proporciona uma ligação singular. Um momento único na construção do ser humano, na formação da personalidade no desenvolvimento humano. Uma interação para a preparação do futuro. Além dos benefícios de saúde proporciona uma interação professor aluno e momentos de prazer”.

Por sua vez Enoque (2013,p.53) aborda que é necessário que a escola crie estratégias que permitem sair do seu meio habitual de trabalho e ir ao encontro da comunidade, para compreender a sua vida, e com isso aproveitar e esclarecer a sua função social

Perrond (2000,p.96) afirma que “Informar e envolver os pais é, portanto uma palavra de ordem e, ao mesmo tempo, uma competência” As cited in Zau (2013, p.402). Para Caetano (2009,p.33) “ a participação dos pais , na escola enfocada como solução para a elevação

da produtividade, qualidade escolar e do desempenho académico dos estudantes”

Portanto, achamos que os pais devem saber os que os filhos fazem na escola, sendo a família o primeiro agente socializador , o seu envolvimento com a escola insere também no princípio da cooperação. Uma realidade que aumenta qualitativamente na motivação do aluno, resultando assim para os melhoramentos sociais e académicos dos educandos.

A reunião dos pais não pode ser um parâmetro em que as duas instituições

encontram-se. Do ponto de vista psicológico esta interação entre pais e filhos no recinto escolar pode para alguns alunos representaro reforço positivo (aumento da probabilidade de um comportamento ocorrer) para outros

reforços negativos. (advertência que pode levar o aluno a melhorar, ou eliminar um comportamento) A escola deve sair do sistema tradicional de apenas o encontro final do trimestre como interação família escola.

Sujeito 3 - “No final do trimestre pergunto aos alunos em que aspecto melhorar. Visto que a forma como o professor avalia os alunos, por sua vez eles também avalia o professor. Normalmente faço-o por escrito e sem a identificação do aluno. Existem coisas em nós que outras pessoas é que vem em nós. Perguntar aos alunos em que aspecto melhorar ajuda o professor na melhoria de no processo educativo. A crescer profissionalmente e passar para o nível de excelência”.

Para Piedade(2012,p.52) afirma que “Todos nos temos um lado que mostramos e um lado que

encobrimos, um lado que as pessoas veem e que nós não conseguimos ver”

Sujeito 4 - “A técnica implementada as vezes basea-se na sala de aula invertida. Proponho aos alunos para estudar sobre um determinado assunto. Isto no lugar do professor passar o aluno. Responsável para ensinar os outros. Uma realidade que faz com que o aluno traga na sala de aulas suas expectativas em relação a aula. No entanto a aula torna-se dinâmica e facilita a atividade do professor. O aluno deixa para trás aquela postura passiva de ouvinte e assume o papel de protagonista do seu aprendizado”.

Ao nosso ver, é uma técnica que torna a aula dinâmica e significativa. Nesta linha de pensamento, os alunos participam da construção do conhecimento, como o apoio dos professores

que agem como mediadores (fonte de consulta e de suporte). O professor para os novos desafios deve pautar em novas metodologias activas e com os estudos de caso de pesquisas científicas.

Sujeito 5 - “Aposto em técnicas que vão a busca constante de estímulos para o conhecimento, onde os trabalhos em equipe, uma realidade que proporciona debates na finalidade de que todo mundo se expresse na possibilidade de despertar o interesse dos alunos em contribuir para que a aula torna-se interativa. Uma atitude que desperta a pessoa e uma atracção que o impulsiona a vencer obstaculos e ter sucesso na aprendizagem”.

A Lei Nº32/20, de 12 de Agosto Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino. Aborda que a uma necessidade de capacitar as pessoas na possibilidade de perceber os

desafios relacionados aos problemas nacionais, regionais e internacionais de forma criteriosa e construtiva para a sua participação na vida em sociedade olhando aos parametros democraticos. Logo,

intendemos que a ação do professor na sala de aulas deve alinhar-se com a contextualização social na possibilidade

do aluno ser crítico e criterioso na vida em sociedade.

Sujeito 6 - “Uso a tecnologia em salas de aulas. Sabemos nós de que A 15 20 anos atrás, não havia tanta preocupação das tecnologias. Se bem que já existiam uma certa preocupação no que concerne aos estudos na área da comunicação. Hoje, o Séc. XXI esta emboída com a geração das TIC’s, Coisas que não eram possíveis nos nossos tempos. As crianças hoje possuem vários domínios no que diz respeito a novas tecnologias, já nascem com a cultura de “clica” ser professor dos mesmos é uma realidade que espelhamos de que é importante buscar conhecimento neste mundo tecnológico para nos adaptarmos a eles”.

Associo-me ao académico Filipe Zau (2013,p.403) que fundamenta que “ É certo que a escola angolana, mesmo ao nível mais básico do sistema educativo, já tem imensas dificuldades para atingir os seus objectivos fundamentais. Por sua vez Costa; Rufino (2022.p. 23)” abordam que “todas as instituições de ensino do mundo que não apostarem seriamente nos investimentos das TIC, se não capacitarem corre o risco de desaparecerem no mercado da ciência nos próximos 10 anos.”

Já Morena (2023,p.7) focaliza que “dentro das políticas públicas existe a questão das *prioridades*, há uma necessidade imperiosa de se avaliar o que é urgente

para o país. partindo numa pesquisa acção , posteriormente na avaliação dos resultados dos planos implementados”. Daí é fundamental acompanhar esta inovação para melhorar o desempenho escolar dos alunos. A escola precisa adaptar-se as novas realidades e modernizar o processo educativo. Outro assim, a pandemia da COVID-19 demonstrou-nos isso, principalmente na inserção de tecnologias na área educacional. A nova escola esta emboída com as mudanças, desafios sociais. A uma necessidade imperiosa de políticas públicas da educação serem revistas para nos adaptarmos a as dinâmicas mundiais.

Sujeito 7 - Contextualizo o conteúdo ministrado em sala de aula com a realidade social do aluno

“Sou professora de empreendedorismo. Nas aulas procuro contextualizar . A minha preocupação esta fundamentada na contextualização da aula o aluno deve saber como está a condição sócio económico do país na possibilidade de começar a olhar o mundo com outros olhos. Pode se pedir para que cada um faça um resumo na folha de caderno se já alguma vez pensou em fazer um negócio, se já poupou um dinheiro. Em fim sobre como esta a vida hoje e quais os seus pensamentos para inverter a situação”.

Intendemos que o professor poderá ajudar os alunos a desenvolverem ideias novas de como ser empreendedor, uma questão de atitude e de necessidade a partir do contexto sócio-económico do país e a inculcar na mente dos mesmos projecções para a vida futura. Isto nas fontes de receitas para o consumo, no que diz respeito ao processo de tomada de decisão no mundo financeiro. Conforme

afirma Jasse et.al (1982) afirma que “o empreendedorismo é a capacidade de identificar, agarrar e aproveitar oportunidades, buscando e gerenciando recursos humanos e materiais dentro de uma visão de criar, desenvolver e de implantar resoluções permanentes, de atender as necessidades dos indivíduos.” As cited in Evaristo (2018: 56).

Sujeito 8 - “Estabeleço metas de aprendizagem, Acho que quando o professor estabelece metas de aprendizagem a percepção dos alunos baseia-se em elaboração conjunta. (Professor -Aluno). No primeiro dia de aula normalmente deixo claro daquilo que se pretende atingir. Tem sido o meu desafio no primeiro encontro com os meus alunos. Estabeleço uma escala de 0 a 10. Uma realidade que cobro no final do trimestre”.

O mundo mudou. O cenário dinâmico do século XXI, as nações são constantemente desafiadas a repensar e a reavaliar os seus caminhos a uma necessidade imperiosa de acompanhar as dinâmicas, mudanças e desafios socioeconómicos mundiais. Para

que isso ocorra o professor deve saber as expectativas de cada aluno, as dificuldades os módulos vividos, características sócio económico e daí partir para o planeamento para que os objectivos preconizados sejam alcançados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho incidiu as suas abordagens na acção do professor face aos desafios educacionais do século XXI: Um estudo baseado em técnicas actuais de motivação do aluno na escola 5002 em Luanda. Objectiva conhecer de que forma os professores da escola 5002 implementam as técnicas actuais de motivação do aluno em sala de aulas na possibilidade de apresentarmos a proposta junto ao Ministério da Educação na melhoria do processo de ensino e aprendizagem face aos desafios do século.

Ficou reforçada a ideia de que não tem como pensar e olhar para uma educação transformadora sem acção do professor. Na implementação de técnicas actuais de motivação que impulsiona o aluno para a vida futura. Aprendizagem é particularmente do aluno ele é que constrói. É preciso que o aluno com o centro de aprendizagem seja orientado na possibilidade de descoberta de novas aprendizagens. Daí, achamos a necessidade de implementação de técnicas actuais de motivação na acção docente para que a aprendizagem se efective de forma satisfatória. Cabe ao professor compreender, organizar e criar as técnicas motivacionais que tornam a aula prazerosa e que leva a aprendizagem dos alunos. As técnicas de ensino e aprendizagem foram evoluídas consoante o tempo. Tendo em conta a historicidade do avanço da própria ciência das dinâmicas mundiais. O mundo mudou, a escola mudou e precisa-se de se alinhar aos desafios educacionais do século.

Portanto, ao nosso ver, deve haver investimento no processo educativo. Começando no uso das ferramentas tecnológicas e nos aspectos prioritários do processo de ensino e aprendizagem. O mundo mudou, precisa de novas tendências de acompanhamento face aos desafios mundiais visto que objectivo da educação centra-se na formação humana. Outrossim, maior qualidade de ensino requer investimento na profissionalização dos professores. E formação contínua de qualidade.

Espera-se com os resultados desta pesquisa o Ministério da educação reformule as políticas educacionais vigentes rumo aos desafios educacionais do século e ao desenvolvimento sustentável e inclusivo.

Desejamos que, este estudo promova reflexões sobre a problemática. Por fim, assumimos assim, o compromisso de voltarmos a debater a temática à outros níveis de abordagem. Tendo em conta a sua pertinência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, Mário Graca de; RUFINO, Jorge.(2022).Os desafios da educação no século XXI: Um olhar para as novas exigências do actual mercado de trabalho, usando as TICe as teorias de aprendizagem.PP,18 Revista Samayonga- ciap-samayonga.co.ao

ENOQUE, Matos.(2013). O papel da sociedade no cumprimento da missão da escola. Luanda: Livros olohengo.

EVARISTO, António (2018) Obstáculos socioeconómicos ao desenvolvimento das PME ´S Em Angola.Narrativa editores: Lisboa.

LIBÂNEO, J. C. (2013a). Didáctica. (2ª edição).São Paulo: Cortez.

LIBÂNEO, J. C. (2010b). Pedagogia e pedagogos, porque e para que?(2ª edição). Sao Paulo: Cortez.

LUCKESI,Cipriano Carlos. (2011). Avaliação da aprendizagem. Componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez

MARTINS, Rodrigo Capela.(2009). Desafios do século XXI. (2edição).São Paulo: Atlas

MARQUES, R. (2001). Professor família e projectos educativos. Porto: Asa editores.

MORENA, Zola. (2023). Desemprego em Luanda: Um problema social á luz da realidade angolana. Revista Unikivi.Vol.o1, n-1, pp 1-12. <https://ciencia.unikivi.ao/-!/index.php/ciencia>.

PESSANHA, ET AL. (2014). Psicologia da educação. (s/e).Lisboa: Plural.

PIEIDADE, Rosana da. (2012) Viagem. Blac

SIMÕES, Aníbal. (2016).Metodologia de investigação científica: Investigação qualitativa. Luanda: Mayamba.

ZAU, Filipe. (2013).Educação em Angola: Novos trilhos para o desenvolvimento (s/e). Portugal: Movilivros.



MWANA PWOG EDITORA

